



**Vânia Aparecida Domingos Pereira**

**UM ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS  
DO GÊNERO MULTIMODAL CHARGE**

**Lavras – MG**

**2021**

Vânia Aparecida Domingos Pereira

**UM ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO  
MULTIMODAL CHARGE**

Artigo apresentado ao curso de Letras/Português da Universidade Federal de Lavras, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Letras.

Orientador (a): Mauricéia Silva de Paula  
Vieira

**Lavras – MG**

**2021**

### **Dedicatória:**

Dedico este artigo a Deus que cuida de mim e me protege, a minha mãe por tanto me ajudar, principalmente nos momentos mais difíceis. Dedico a meus filhos, eles são a razão de minha existência, e por eles que luto e lutarei por uma vida digna. Dedico à minha irmã Viviane, pois sem ela essa vitória não seria possível. Dedico também a minha colega Vanusa que se tornou uma grande amiga e sempre me apoiou ao longo desta caminhada.

## **Agradecimento**

Agradeço a Deus pelo dom da vida. Agradeço também a minha orientadora, Mauriceia Silva de Paula Vieira, que com seu carinho e compreensão me guiou. A Deus e a minha orientadora minha eterna gratidão.

## **Resumo**

Este artigo apresenta uma análise do gênero textual charge, um texto multimodal presente em revistas impressas e digitais, jornais impressos e digitais, sites e livros didáticos. O objetivo deste trabalho é o de analisar a configuração e o modo de funcionamento do gênero charge, a partir dos estudos de Marcuschi (2002), Bakhtin (2003) e Lima (2019). Serão analisadas quatro charges e suas características. Para se chegar à análise das charges, este artigo apresenta o conceito de gêneros textuais por meio da pesquisa bibliográfica em obras de autores como Bakhtin (2003). A multimodalidade também é abordada com base em Dionísio (2005). A partir das características do gênero charge citadas por Lima (2019) pode-se fazer uma análise nas charges presentes neste trabalho e verificar se estas apresentam tais características que são tão importantes para a construção de sentido. As quatro charges analisadas apresentam temas atuais e de grande relevância para o Brasil, a pandemia de Covid-19 e os problemas da saúde pública no Brasil. A análise das charges obteve o resultado esperado que demonstrou que o gênero charge deve estar inserido nas aulas de língua Portuguesa por se tratar de um texto multimodal que atrai a todos os leitores por conter um humor inteligente e uma crítica social abordada de maneira leve e bem humorada.

Palavras-chave: Texto. Charge. Multimodalidade. Gênero Textual.

## **Abstract**

This article presents an analysis of the textual charge genre, a multimodal text present in print and digital magazines, print and digital newspapers, websites and textbooks. The objective of this work is to analyze the configuration and the way in which the cartoon genre works, based on studies by Marcuschi (2002), Bakhtin (2003) and Lima (2019). Four cartoons and their characteristics will be analyzed. To arrive at the analysis of cartoons, this article presents the concept of textual genres through bibliographical research in works by authors such as Bakhtin (2003). Multimodality is also approached based on Dionísio (2005). Based on the characteristics of the cartoon genre mentioned by Lima (2019), it is possible to analyze the cartoons present in this work and verify if they present such characteristics that are so important for the construction of meaning. The four cartoons analyzed present current themes of great relevance to Brazil, the Covid-19 pandemic and the problems of public health in Brazil. The analysis of the cartoons obtained the expected result, which showed that the cartoon genre should be included in Portuguese language classes as it is a multimodal text that attracts all readers as it contains intelligent humor and social criticism addressed in a light and well manner. moody.

Keywords: Text. Cartoon. Multimodality. Textual Genre

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>2. O estudo do gênero charge.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1. Os gêneros textuais/discursivos.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2. Charge e multimodalidade.....</b>	<b>11</b>
<b>3. Metodologia/Materiais e métodos.....</b>	<b>15</b>
<b>4. Análise e discussão dos dados.....</b>	<b>16</b>
<b>5. Considerações Finais.....</b>	<b>21</b>
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>22</b>

## UM ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO MULTIMODAL CHARGE

Vania Aparecida Domingos Pereira<sup>1</sup>

Mauriceia Silva de Paula Vieira<sup>2</sup>

### 1. Introdução

O texto encontra-se no centro do ensino do português e inúmeros são os gêneros textuais que podem ser explorados para esse ensino. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, no ensino médio, a análise e a leitura crítica se intensificam. Os diversos textos e gêneros textuais estabelecem um diálogo com os leitores e Bakhtin (2003) afirma que todo discurso é dialógico. Mas para que tal diálogo ocorra de maneira eficaz, o leitor deve ter um conhecimento prévio sobre o gênero textual e o contexto social, histórico e cultural em que esse texto circula.

Este artigo traz uma análise sobre o gênero textual charge, um texto multimodal que mescla a escrita e outros recursos semióticos, entre eles cores, caricaturas e imagens. Muito presente em jornais impressos, revistas sites e nos livros didáticos, a charge é um texto que é atual e, geralmente, traz uma crítica social ligada ao humor. O objetivo deste trabalho é o de analisar as características do gênero charge, a partir dos estudos de Marcuschi (2002), Bakhtin (2003) e Lima (2019). Para alcançar o objetivo pretendido, o percurso metodológico deste trabalho está centrado em uma pesquisa bibliográfica sobre o gênero charge e na análise de quatro charges atuais que podem ser estudadas em sala de aula, nas aulas de língua Portuguesa.

Este trabalho encontra-se dividido em seções. Na seção 2, são discutidos os seguintes temas: (i) gêneros textuais/ discursivos, a partir de Bakhtin (2003); (II) charge e a multimodalidade, com base em Dionísio (2005) e (III) características do gênero charge, embasada em Cavalcante (2005). Na seção 3, são apresentados a metodologia/materiais e métodos. Na seção 4, análise e discussão de dados, apresenta-se a análise das quatro charges que trazem o acesso à saúde pública como tema de uma delas e as outras três trazem como tema a pandemia de Covid-19. Mais que humor,

---

<sup>1</sup> Vânia Aparecida Domingos Pereira UFLA. E-mail: vaniadomingos28@hotmail.com

<sup>2</sup> Credenciais do orientador. E-mail: mauriceia@ufla.br

essas charges apresentam uma crítica à políticas de saúde pública no Brasil e foram escolhidas devido à relevância atual do tema.

Ao fazer a análise das charges buscou-se interpretá-las considerando-se o contexto social atual.

## **2. O estudo do gênero charge**

### **2.1. Os gêneros textuais/discursivos**

A linguagem faz parte da vida humana e em todos os campos da atividade humana, ela encontra-se presente. De acordo com Bakhtin (2003), o caráter e as formas do uso da linguagem apresentam múltiplas formas quanto os campos da atividade humana. A língua é utilizada na forma de enunciados que podem ser orais ou escritos, concretos e singulares, pronunciados pelos falantes. Tais enunciados representam condições particulares e os objetivos de cada campo de atividade humana. Bakhtin (2003, p.261) explica que “cada enunciado particular e individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso”. Para o autor, as diversas esferas das atividades humanas estão relacionadas ao uso da linguagem, que evidencia, portanto, a diversidade de formas. Assim,

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) [e em outras semioses] concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2003, p. 261)

Há incontáveis gêneros do discurso e isso se dá devido à infinidade de relações humanas possíveis e em cada uma delas, há um rico repertório de gêneros do discurso que se singularizam de acordo com a necessidade comunicativa. Afirma o autor:

Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo do cotidiano (saliente-se que a diversidade das modalidades de diálogo cotidiano e extraordinariamente grande em função do seu tema, da situação e da composição dos participantes), o relato do dia-a-dia, a carta (em todas as suas diversas formas), o comando militar lacônico padronizado, a ordem desdobrada e

detalhada, o repertório bastante vario (padronizado na maioria dos casos) dos documentos oficiais e o diversificado universo das manifestações publicísticas (no amplo sentido do termo: sociais, políticas); mas ai também devemos incluir as variadas formas das manifestações científicas e todos os gêneros literários (do proverbio ao romance de muitos volumes). (BAKHTIN, 2003, p.263)

Em um primeiro momento devido à vasta heterogeneidade, parece impossível o estudo dos gêneros do discurso, a heterogeneidade funcional faz com que as suas características sejam consideradas vazias e incompreensíveis, talvez isso ocorra pelo motivo de que na antiguidade os gêneros literários eram estudados enquanto os gêneros do discurso eram relegados ao esquecimento. De acordo com Bakhtin não se pode minimizar ou esquecer a heterogeneidade dos gêneros do discurso, mas sim dividi-los em primários e secundários.

Aqui é de especial importância atentar para a diferença essencial entre os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos) - não se trata de uma diferença funcional. Os gêneros discursivos secundários (complexos - romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito)-artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. (BAKHTIN, 2003, p.264)

De acordo com Bakhtin (2003) ao serem incorporados pelos gêneros secundários que apresentam uma maior complexidade, os gêneros primários passam a apresentar um traço especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados alheios. Um bilhete ao integrar um romance, por exemplo, passa a apresentar um acontecimento literário e não mais apenas uma forma de comunicação cotidiana.

Para Marcuschi (2008, p.154), ao se comunicar os indivíduos necessitam dos gêneros para que sua comunicação seja eficaz dentro do contexto. Para ele, os gêneros textuais estão entrelaçados à cultura e à sociedade. Eles resultam da necessidade de comunicação da sociedade, eles auxiliam na ordenação e estabilização da comunicação cotidiana.

Todavia, mesmo presentes em todas as relações de comunicação, os gêneros textuais estão sempre em constante movimento surgindo novos gêneros a partir de

outros e de acordo com a necessidade dos falantes. Para Marcuchi (2008, p.159) “os gêneros não são instrumentos estanques e enrijeecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos.”

Com as inovações tecnológicas, principalmente na área da comunicação, surgiram novos gêneros textuais. Mas não se pode dizer que os novos gêneros originaram-se dessas inovações e sim do seu uso. Por estarem sempre presentes no cotidiano da sociedade, essas inovações interferem na comunicação entre os falantes. Um bom exemplo é o caso do e-mail, antes dele a comunicação à longa e média distância era feita oralmente pelo telefone ou escrita através de cartas ou telegramas. Com o surgimento do e-mail a comunicação ficou mais rápida, pois pode se enviar um e-mail e em poucos minutos este chega a seu destinatário, mesmo que o emissor esteja do outro lado do mundo.

Esses novos gêneros muitas vezes derivam de gêneros anteriores, o e-mail, por exemplo, pode ser considerado uma inovação do gênero carta. Segundo Pagano (2001, p. 87) “os gêneros existentes mudam a partir de modificações na situação social na qual exercem uma função ou novos gêneros podem surgir a partir de transformações ostensivas daqueles já existentes”, portanto, pode-se dizer que um gênero novo deriva de um anterior.

No ensino de Língua Portuguesa na escola o ensino dos gêneros textuais é de suma importância para que os alunos compreendam e saibam produzir os gêneros textuais necessários a uma participação social competente, uma vez que

O gênero é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente no ensino da produção de textos orais e escritos. (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004, p.71)

Os gêneros estão presentes em todos os momentos da história da sociedade, portanto, o ensino da língua portuguesa precisa de estar alicerçado nos gêneros textuais que circulam socialmente. Com o advento das novas tecnologias digitais, novos gêneros foram surgindo alicerçado em gêneros que já se encontravam no cotidiano, e passaram a explorar a combinação de variadas semioses. A próxima seção apresentará o gênero charge que é mais recorrente em jornais eletrônicos, blogs etc.

## 2.2. Charge e multimodalidade

De acordo com Dionísio (2005) os textos multimodais são construções textuais que apresentam em sua composição duas ou mais formas de representação díspares. A multimodalidade apresenta-se nos gêneros textuais escritos e também nos gêneros orais, conforme apresenta a autora:

Ao lermos um texto manuscrito, um texto impresso numa página de revista, ou na tela de um computador, estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Conseqüentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais por que, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc. (DIONÍSIO, 2005, p. 178).

Pode-se definir a multimodalidade como a relação de vários mecanismos e maneiras de linguagem que interagem em um determinado texto na composição dos significados. Nesse relacionamento cada tipo de linguagem participa de acordo com sua produção de significado. Na sociedade contemporânea existem variadas formas de se comunicar e o leitor/falante necessita de habilidade para entender essas formas. A multiplicidade de linguagens pode ser encontrada em diversos textos que circulam na sociedade.

Podemos dizer, então, que a já aludida natureza multifacetada do texto comporta em sua constituição a possibilidade de a comunicação ser estabelecida não apenas pelo uso da linguagem verbal, mas pela utilização de outros recursos semióticos (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO, 2010, p. 64).

Dentre os gêneros textuais multimodais estudados na escola, a charge é um dos mais interessantes, pois mescla a escrita a outros recursos semióticos, como cores, imagens, caricaturas etc., além de trazer críticas atuais sobre a sociedade e a política. A charge não é um gênero novo: a primeira charge publicada no Brasil data de 1837. Apesar da longevidade, a charge é extremamente atual e aparece em jornais, revistas, sites e em livros didáticos.

Apesar da longevidade, a charge é extremamente atual e aparece em jornais, revistas, sites e em livros didáticos.

É por meio da charge que as linguagens verbal e não verbal se unem em um contraste entre o que é falado e o que não é falado, mas que apesar do aparente contraste se completam em concordância. Com a expansão da tecnologia e principalmente da internet, se fizeram muito

comuns as charges animadas, que utilizam sons e efeitos visuais. Elas têm o mesmo intuito que a charge normal, mas é tão bem aceita por ser mais interativa. O cartum, desenho humorístico ou caricatura, geralmente constitui-se de um só desenho, uma imagem geralmente cômica e universal. O cartum é a matriz da charge. (ALVES et al, 2013, p.422)

No século XIX, as pessoas que não estavam satisfeitas com seus governantes e buscavam de demonstrar sua insatisfação, encontraram na charge uma maneira surpreende de mostrar sua indignação. Todavia os que estavam no poder e se sentiram insultados com as charges, perseguiram seus autores. Mesmo com a repressão, a charge caiu no gosto popular e existe até hoje. As charges, ao longo de sua história encontram-se relacionadas ao ato de criticar. Silva (2004, citado por LESSA, 2007) explica sobre a origem e importância das charges:

O termo charge é francês, vem de charger, carregar, exagerar e até mesmo atacar violentamente (uma carga de cavalaria). Este tipo de texto tem caráter temporal, pois trata do fato do dia. Dentro da terminologia do desenho de humor pode-se destacar, além da charge, o cartum (satiriza um fato específico de conhecimento público de caráter atemporal), a tira, os quadrinhos e a caricatura pessoal. (...) Ela é o local escolhido pela ironia, metáfora (transferência), pelo contexto, pelo sujeito, para atuar. Por ser combativa, tem lugar de destaque em jornais, revistas e na Internet. Portanto, ampla poderá ser a leitura interpretativa por nela se constatar a presença da linguagem, da história e da ideologia. (SILVA, 2004, p. 13, apud LESSA, 2007)

De acordo com Lima (2019, p.01), as características do gênero charge são:

- Representa a atualidade: para entendimento da piada contida no desenho, é necessário um contexto histórico. Ou seja, sem saber qual âmbito uma história está sendo contada, a piada é perdida;
- Linguagem verbal e não verbal: o desenho pode ser verbalizado ou não, através das legendas ou balões de textos.
- Fator social ou político: tem como tema especialmente questões políticas e sociais, sejam elas nacionais ou internacionais. E está em volta da satirização de um fato político e/ou social de relevância.
- Posicionamento editorial: normalmente pode retratar o ponto de vista do veículo comunicacional no qual a charge está sendo veiculada;
- Circulação: é considerado um gênero jornalístico, então é bastante usado pelo meio. Ou seja, sua circulação será em jornais e revistas;

- Efemeridade: retrata acontecimentos contemporâneos. A charge é tida como efêmera, pois está sempre se atualizando;

- Exagero: aponta o exagero para provocar a vertente humorística; o riso. No exagero, o chargista enfatiza pontos tidos como principais. O profissional faz distorções da realidade, mas não tira a veracidade;

- Caráter: humorístico, cômico, irônico e satírico.

- Ruptura discursiva: o final inesperado trata-se de uma quebra do discurso construído na charge;

- Inter temporalidade: a charge nunca irá explicar a sua própria piada.

A charge, apesar de apresentar um texto escrito extremamente sucinto, traz significados extremamente pertinentes, pois sua interpretação depende de vários fatores e talvez o mais importante seja entender o diálogo que ocorre entre a linguagem verbal e a não verbal que a constitui. Neste sentido, explorar a charge em sala de aula constitui-se como um recurso importante para desenvolver habilidades de leitura.

A próxima seção apresentará o percurso metodológico deste trabalho.

### **3. Metodologia**

O objetivo deste trabalho é o de analisar as características do gênero charge, a partir dos estudos de Marcuschi (2002), Bakhtin (2003) e Lima (2019). Para isso, foram selecionadas quatro charges que apresentam temáticas atuais e que podem ser exploradas em sala de aula com vistas a contribuir para a formação crítico-reflexiva dos alunos, bem como para ampliar a competência em leitura. Elas serão analisadas de acordo com as seguintes características da charge apresentadas por Lima (2019) e pelas características do gênero, a saber: forma composicional, função comunicativa, estilo de linguagem, temática. Também serão apresentadas considerações sobre o contexto social e político.

### **4. Análise e discussão dos dados**

Os objetos de análise deste trabalho serão quatro charges, sendo que três charges se referem à pandemia de Covid 19 enfrentada pelo Brasil e uma se refere à saúde pública no Brasil. As charges são muito utilizadas para fazer críticas de natureza política e a análise buscará verificar as características do gênero charge. Outro fator analisado é como a linguagem verbal e a não verbal se articulam para a produção de sentido.

Apresenta-se a primeira charge:

Figura 01 – Charge sobre pandemia



Fonte: Blog AFTM 2020. Disponível em: <<https://blogdoaftm.com.br/charge-pandemia>>.

Em relação à temática, a charge acima tem como tema o momento político que o Brasil enfrenta em meio à pandemia de Covid-19. Junto ao caos vivido pela população, devido ao grande número de mortes e de infectados que lotam os hospitais, os brasileiros convivem com uma instabilidade política intensa, em que os representantes do poder executivo federal, estadual e municipal não estão em sintonia e parece que cada um enfrenta a pandemia à sua maneira.

Em um país democrático, é de se esperar que os representantes do povo tomem decisões pautadas na vontade popular e que visem o bem-estar de toda a população. Na charge, a democracia é representada por uma senhora de meia idade usando uma faixa amarela, que é uma das cores da bandeira brasileira e sapatos verdes que também é cor da bandeira brasileira, isso somado a palavra democracia permite identificar um dos temas sobre o qual a crítica incide. Tal crítica somente será bem entendida pelo leitor se este conseguir fazer uma leitura relacionando a linguagem não verbal à linguagem verbal, observando a interação de sentido que uma tem com a outra. Ao ler apenas o que

está escrito no balão não há como saber o porquê da outra mulher deve ser protegida por estar no grupo de risco, se for retirada toda a linguagem verbal, o sentido da linguagem não verbal se torna vago. Logo, para a compreensão da charge é preciso analisar as várias linguagens presentes.

A linguagem não verbal apresenta uma mulher segurando um garoto pela mão que olha insistentemente para outra mulher. Tal quadro poderia ser interpretado de inúmeras maneiras. A linguagem verbal apresenta a fala de um garoto que diz à mulher ao seu lado que a outra, por ser uma senhora, está mais propícia a ser infectada pelo corona vírus. As letras em tamanho maior que o balão indicam que o garoto está praticamente gritando, querendo assim chamar a atenção da mulher que o segura pela mão.

A compreensão da charge somente se dará pelo diálogo entre as linguagens, ao compreender esse diálogo o leitor entenderá que o texto traz uma crítica mordaz ao modo arbitrário que alguns políticos vêm lidando com a pandemia, colocando em risco não apenas a saúde do povo, mas também a democracia. Segundo Lima (2019) uma das características da charge é satirizar um fato político ou social importante. O povo aí representado pelo menino que é puxado pela mulher que representa os dirigentes políticos que fingem não ver a democracia exposta ao risco e forçam o povo a seguir em frente ignorando-a. A democracia é representada por uma mulher idosa e desprotegida, pois não faz uso de máscaras para se proteger da contaminação.

Em relação ao contexto social e político, é importante entender que a definição de democracia, segundo o dicionário *Oxford Languages*, é “governo em que o povo exerce soberania”. O que tem acontecido no Brasil, durante a pandemia de COVID-19 é uma série de decisões arbitrárias por parte dos governantes. Os representantes políticos não se entendem e parece que o povo não é mais o importante nestas decisões. Nesse sentido, embora a democracia seja o governo do povo e para o povo, o autoritarismo e a falta de ações planejadas vêm na contramão da democracia. O resultado é milhares de brasileiros mortos e o país à beira de um colapso na área de saúde.

Neste sentido, a charge cumpre seu papel com excelência ao expor um assunto polêmico e atual de uma maneira muito clara e interessante, visto que um dos objetivos da mesma é apresentar uma visão crítica acerca de um assunto. O Brasil enfrenta a pandemia ao mesmo tempo em que enfrenta uma crise política, os brasileiros encontram-se em uma situação de medo e incerteza, e foram muito bem representados pela criança da charge.

A seguir, apresenta-se a segunda charge:

Figura 2: Charge Sinais dos tempos



Fonte: Disponível em: < <https://portalcontexto.com.br/charge-do-pater-110/>>.

A charge 02 apresenta como tema o acesso da população brasileira à saúde pública, que infelizmente é bastante precário. A crítica apresentada na charge se dá pelo fato de a mulher ter que recorrer ao gênio para conseguir ser vacinada contra dengue, gripe e chikungunya, algo que deveria ser de fácil acesso. A mulher não quer enfrentar filas, o que é mais uma crítica ao sistema de saúde do país, no qual milhares de brasileiros passam até dias em filas para conseguirem ser atendidos. O toque de humor fica por conta da resposta do gênio, que mesmo sendo um ser mágico não conseguiria livrar a mulher das filas, alegando que não enfrentar filas seria um quarto pedido. O gênio aparece com as mãos na cintura numa expressão que parece dizer: - Aí você já quer demais! As linhas em torno da figura do gênio dão a impressão de movimento como se ele estivesse balançando no ar demonstrando sua indignação com o quarto pedido.

O interessante é que a mulher encontra-se de máscara e ela não pede ao gênio vacina para a Covid-19, isso leva o leitor a mais de uma interpretação: será que ela acredita que é cedo para se pensar em vacina ou não acredita na eficácia da vacina?

A charge acima não traz apenas o diálogo entre as linguagens verbal e não verbal, mas também uma intertextualidade com o conto “Aladim e a Lâmpada maravilhosa”. Para que se entenda o humor contido na charge, o leitor deve ter um conhecimento do conto no qual o personagem principal encontra uma lâmpada mágica e ao esfregá-la, aparece um gênio que lhe concede três desejos. O gênio da lâmpada é um

ser mágico, então, ao mostrar que a personagem ilustrada na charge pede as vacinas a ele, demonstra uma crítica ao sistema de saúde do Brasil, pois somente por “mágica” seria possível resolver os problemas básicos do país.

O Círculo mais claro que aparece ao fundo destaca os dois personagens da charge dando a indicação que há um holofote direcionado sobre eles demonstra que o assunto que eles apresentam merece destaque.

Na produção do sentido, outros aspectos a serem considerados é o funcionamento da área de saúde no Brasil e que o fato de que duas das doenças para as quais a personagem pede as vacinas ao gênio são transmitidas por mosquitos e que poderiam ser erradicadas com uma política de saneamento básico. No Brasil, segundo o relatório ‘Ranking do Saneamento Básico’, quase 100 milhões de brasileiros não possuem cobertura da coleta de esgoto e 35 milhões não têm acesso a água tratada. Trata-se, portanto, de uma crítica bastante atual e efêmera, com aponta Lima (2019).

Essa charge é atual e aborda um problema social que persiste no país há muito tempo: a precariedade do sistema de saúde brasileiro. Ela mostra o desamparo do povo brasileiro frente a essa situação. Há uma articulação entre as várias semioses presentes no texto, linha cinética, cores, iluminação, etc, uma vez que todas contribuem para a produção de sentido.

Apresenta-se a terceira charge:

Figura 03 - Charge sobre o planeta



Fonte:Disponívelem<<https://br.pinterest.com/opovoonline/charges-o-povo/>>

A charge acima apresenta os dois homens vestidos com roupas de proteção e carregando um globo terrestre em uma padiola. Levando-se em conta o momento atual em que o mundo enfrenta uma pandemia de covid19, a charge representa o mundo doente sendo carregado pelos profissionais da saúde, que estão vestidos com roupas de proteção, o que indica que a doença que acomete o mundo é muito grave. A cor amarela das roupas dos profissionais também passa a mensagem de gravidade, visto que o amarelo simboliza o perigo. A temática explorada, bastante atual, é a pandemia de Covid 19 que assola o mundo. A charge dialoga com a mitologia e remete ao personagem mitológico Atlas que foi condenado a carregar o mundo nas costas. Assim, é possível compreender que os profissionais da saúde estão sozinhos na luta contra a doença.

Em relação às linguagens empregadas, na charge predomina a linguagem não verbal: cores e personagens são muito significativos e, neste contexto atual, dispensam palavras. A roupa dos personagens indica o cuidado para que não haja a contaminação.

Dessa forma, é possível compreender que o mundo está doente e requer cuidados.

Apresenta-se a quarta charge:

Figura 4- charge sobre a pandemia



Fonte: Disponível em <https://br.pinterest.com/opovoonline/charges-o-povo/>

A charge acima apresenta o título “A pandemia da Teimosia” que já dá uma ideia de qual assunto abordado pela charge, mas o humor e a crítica só ficam evidentes quando se analisa atentamente os elementos presentes na mesma e como eles se relacionam. A imagem, linguagem não verbal, mostra o coronavírus sendo puxado por dois homens, ambos de terno, um puxa para a direita enquanto o outro para a esquerda. O homem que está à direita do vírus grita: “Tem que reabrir o comércio!”, “Aberto!”, “Reabra já!”, e que está à esquerda brada: “Vai ficar fechado!”, “Fica fechado!”, “Fechado!”. A imagem juntamente a linguagem verbal presente nos balões, leva o leitor a pensar o que estes homens desejam fazer com o vírus. Porém para entender o que a charge critica deve-se conhecer o contexto em que ela encontra-se inserida: o mundo assolado por uma pandemia. A expressão de medo no vírus dá a impressão que ele está em meio a uma disputa, mas qual seria?

Uma charge que representa bem a realidade atual, na qual deveria existir a união em prol da vida e não uma disputa para ver quem tem razão.

Em relação às características da charge, apresentadas por Lima (2019, p.01), as quatro charges analisadas apresentam temas atuais que perpassam a sociedade e que estão relacionadas ao contexto histórico e social. Tais temas, ligados a questões políticas e sociais, são retratados de modo a provocar o humor e evidenciam uma crítica. As várias semioses estão articuladas e contribuem para o efeito de sentido.

As charges apresentam um posicionamento crítico referendado pelo suporte onde são veiculadas. Atualmente, com a internet, as charges migraram do domínio jornalístico e passaram a ser apresentadas em redes sociais, em sites e também em jornais.

Por abordarem temas atuais, o gênero charge está sempre se atualizando. Segundo Lima (2019), o chargista pode apresentar a cena de forma exagerada, mas não tira a veracidade. Isso está presente nas charges analisadas, uma vez que é “impossível” pegar o vírus pelo braço, carregar o planeta em uma padiola, encontrar uma lâmpada mágica ou mesmo a democracia, mas os leitores conseguem produzir sentido e perceber o caráter humorístico e o tom de crítica.

Outro aspecto apontado por Lima (2019) é o fato de que para compreender a charge é necessário que o leitor tenha conhecimentos sobre o contexto social, histórico e cultural que é abordado, uma vez que a charge nunca irá explicar a sua própria piada.

As análises feitas demonstram que as críticas presentes nas charges aliadas ao humor fazem com que os textos sejam leves e de fácil entendimento, uma vez que o

leitor conheça o contexto no qual ele foi produzido. A análise também demonstrou que a interação entre os elementos que constituem as charges contribuem para o sentido da mesma.

## **5.Considerações Finais**

Todo texto possui uma função comunicativa e é de fundamental importância para a comunicação humana. Dentre os numerosos gêneros textuais existentes, neste trabalho optou-se por analisar o gênero charge, um texto multimodal que se encontra presente em vários veículos de comunicação e se faz presente em livros didáticos, logo decidi analisar e discutir as características do gênero charge, e sua relevância como texto a ser estudado em sala de aula. Tal análise foi baseada nas características do gênero em questão.

A análise das quatro charges demonstrou o quão relevantes são suas características no que se refere a produção de sentido. A linguagem verbal e a não verbal presentes em três charges apresentam uma relação de sentido que se completam proporcionando ao leitor uma compreensão do texto. Outra característica que foi explorada pelo autor de cada charge foi a questão social e política, pois apresentaram temas voltados para a saúde pública e também para a questão política. O mundo passa por uma pandemia de Covi-19 e três charges abordaram esse tema de maneira leve e apresentando de forma bem-humorada as disputas políticas em torno da pandemia, como mostrado na quarta charge.

A terceira charge analisada não ocorre a linguagem verbal, apenas a linguagem não verbal. As análises evidenciaram que as charges analisadas apresentam características próprias desse gênero textual, tais como a crítica, a efemeridade, a articulação entre várias semioses, o humor etc. Ficou evidente que para que a charge cumpra seu papel comunicativo, o leitor deve apresentar um conhecimento prévio sobre o tema abordado pelo texto, uma vez que esse gênero promove uma crítica a situações políticas, sociais e culturais que acontecem no momento presente.

Este artigo demonstrou que a charge é um gênero textual muito atual que está sempre abordando temas sociais pertinentes, e que deve ter um espaço em aulas de

Língua Portuguesa e outras disciplinas, pois contribui para a formação de um leitor crítico e reflexivo.

### Referências bibliográficas

ANDRADE, K. A. **Os gêneros textuais no ensino do português**. Periódicos. ufpe.br . Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedaleta/article/viewFile/231624/25741>> Acesso em 13 de setembro de 2020.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (versão final). 2017. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Desktop/ufpa/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](file:///C:/Users/User/Desktop/ufpa/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)> Acesso em 14 de setembro de 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. **Revisitando o estatuto do texto**. Revista do Gelne, v. 12, n. 2, 2010, p. 56-71.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. IN: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros Orais e Escritos na Escola . Campinas: Mercado das Letras, 2004.

LESSA, D. P. **O Gênero textual charge e sua aplicabilidade em sala de aula**. Revista Travessias, n. 01. 2007.

LIMA, C. **Charge :Gênero textual que faz críticas aos temas de interesse público**. Educa mais Brasil. Disponível em < <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/charge> > Acesso em 14 de setembro de 2020.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. IN DIONÍSIO, Â. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

### Links das charges

Disponível em <https://br.pinterest.com/opovoonline/charges-o-povo/> em 17.08.2020

Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-pandemia/> em 17.08.2020

Disponível em: <https://www.leiagora.com.br/noticia/78374/pandemia-de-teimosia>  
Acesso em: 17.08.2020

Disponível em <https://portalcontexto.com.br/charge-do-pater-110/> Pesquisa de 17.08.202